

Fritsch prevê inflação em alta até o mês de novembro

SÃO PAULO — O secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, prevê uma alta progressiva das taxas de inflação nos próximos três meses, como reflexo, principalmente, da entressafra. Em sua opinião, somente depois da revisão constitucional, em outubro, a inflação começará a ceder.

— A queda substancial, entretanto, só acontecerá no próximo ano como reflexo de medidas na área tributária — acrescentou.

Entre os pontos previstos para a reforma tributária, estão, segundo ele, uma melhor distribuição da carga tributária e a manutenção do IPI. Outras medidas programadas: uma reforma administrativa, alterações no tratamento de monopólios e a reforma dos sistemas financeiro e agrícola.

— Além dessas medidas, desenvolveremos também um trabalho junto às empresas para persuadi-las a não remarcarem preventivamente seus preços — afirmou Fritsch.

O secretário, que participou ontem de um seminário sobre privatização de serviços públicos, promovido pela Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (Abamec), afirmou que até setembro o Governo já terá definido o programa de privatização dos setores elétrico e de transportes. Além das formas de desestatização, estarão acertadas a legislação de concessão de serviços públicos, a política tarifária dos dois setores e novas moedas que poderão ser aplicadas no processo — como o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

Quanto à política monetária, Fritsch afirmou que o mercado é que definirá em que patamar as taxas de juros se manterão.

Também esteve presente ao seminário o presidente da comissão diretora do Programa Nacional de Desestatização, André Franco Montoro Filho, que espera ter acertado até sexta-feira a renegociação da dívida de US\$ 400 milhões da Açominas com bancos estrangeiros.